

Ensino da Comunicação, Design e Fotografia no Brasil: inovações e desafios do Centro Universitário SENAC-SP.*

Autores^{**}: Backer Ribeiro Fernandes
Bruna Vieira Guimarães^{***}
Leninne Guimarães Freitas
Sandra Guedes
Roseane Arcanjo Pinheiro

Resumo: Este artigo resgata a experiência do Centro Universitário do Serviço Nacional de Aprendizagem Profissional (Senac), em São Paulo, na visão da história atual do ensino da Comunicação Social no Brasil. Os dois cursos universitários inovadores na cadeira de Comunicação e Artes da instituição são: Bacharelado em Fotografia e Bacharelado (e Tecnólogo) em Design de Multimídia. Os objetivos desta pesquisa foram levantar o modelo de ensino aplicado pelo Senac que busca formar profissionais qualificados para atender demandas mercadológicas, por meio de repertório cultural trans-disciplinar, moderníssima estrutura tecnológica e parcerias com organizações sociais (empresas privadas e do terceiro setor). Realizamos levantamento bibliográfico e entrevistas semi-estruturadas com diretores, professores, funcionários e estudantes. Comparamos a estrutura curricular dos cursos universitários oferecidos pelo Senac-SP com as diretrizes curriculares do Ministério de Educação e Cultura (MEC), órgão governamental que regulamenta o ensino superior no país. Destacamos as singularidades da instituição pesquisada e constatamos a existência de projetos que unem ensino-pesquisa-extensão, que são os fundamentos norteadores da política de ensino superior no país. Entre as conclusões, estão: a gestão estratégica, investimentos empresariais e atendimento a novos segmentos de mercado, enquanto fatores que impulsionam as ações do Senac na área do ensino superior.

Palavras-chaves: ensino da comunicação, demandas sociais, tecnologia, mercado de trabalho.

1. Introdução

O problema aqui investigado teve como foco os projetos pedagógicos inovadores em processo na região metropolitana de São Paulo. O objetivo geral do trabalho foi conhecer o modelo de ensino adotado pelo Senac-SP reconhecido por oferecer cursos profissionalizantes que atendem a demanda mercadológica com qualidade, tecnologia e atualidade. Como objetivos específicos procuramos verificar como a grade curricular aplicada foi estruturada, isto é, a distribuição das disciplinas de fundamentação teórica e as práticas, comparando com as diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC, identificar o perfil do corpo docente, verificar a infra-estrutura do espaço acadêmico, levantar o perfil do profissional que pretendem formar, e por fim, ressaltar o que o Senac-SP oferece em nível de pós-graduação, pesquisa e produção do saber.

O estudo se desenvolveu em duas etapas, a primeira de natureza exploratória, no sentido definido por KÖCH¹, realizada através de revisão literária, que segundo definição de LUNA², tem como objetivo “descrever o estado atual de uma área de pesquisa: o que se sabe, quais as principais lacunas, onde se encontram os principais entraves teóricos e/ou metodológicos”. Tal revisão nos levou a conhecer a história do ensino da comunicação no Brasil, seus principais atores e contribuições, e também, as Leis de Diretrizes e Bases do MEC.

A segunda, etapa de natureza descritiva³, foram realizadas visitas previamente agendadas, entrevistas semi-estruturadas e gravadas com diretores, professores, funcionários e estudantes, e análise documental de material impresso disponibilizado pelo Senac-SP.

A relevância deste trabalho está em demonstrar iniciativas inovadoras de modelos de ensino que atendam as necessidades da sociedade atual como um todo, tendo referência o diagnóstico realizado em 1991 pelo professor MARQUES DE MELO⁴.

2. A história do Ensino da Comunicação no Brasil

No Brasil, a pressão política pela fundação de escolas de Jornalismo foi capitaneada pela Associação Brasileira de Imprensa, que chegou a aprovar as diretrizes para o ensino em 1918 no 1º Congresso Brasileiro de Jornalistas, como defende MARQUES DE MELO⁵. Mas o primeiro curso levou 17 anos para ser fundado na Universidade do Distrito Federal, em 1935, resultado da iniciativa de Anísio Teixeira. Porém, a ditadura do Estado Novo abreviou a existência do Curso pioneiro.

No entanto, aponta RIZZINI⁶, o primeiro Curso de Jornalismo efetivamente implantado no espaço acadêmico, surgiu do empreendedorismo do empresário de comunicação Cásper Líbero, em 1947. No ano seguinte, foi criado no Rio de Janeiro, o curso de Jornalismo da Faculdade Nacional de Filosofia, que integrou a Universidade do Brasil, posteriormente transformada na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Segundo MARQUES DE MELO⁷, o jornalista Luís Beltrão, experiente profissional e importante pesquisador dos fenômenos jornalísticos, após manter contato com o Centro Internacional de Estudos Superiores de Jornalismo para a América Latina (CIESPAL), órgão fundado pela UNESCO e que se tornou parâmetro para os estudos de jornalismo, fundou em 1961, o Instituto de Ciências da Informação (ICINFORM) no Curso de Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco.

O curso de Jornalismo da Universidade de Brasília (UnB), desde 1963, apontou o mesmo autor⁸, abriu a perspectiva da Comunicação com novas habilitações, exigência de uma sociedade que estava conhecendo a realidade da comunicação de massa através das emissoras de TV, das rádios e da formação dos conglomerados midiáticos. Em 1965, mesmo sob o cenário da ditadura militar, surgiu a Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), tentando a concomitância da formação humanística com a questão técnica nos cursos de Jornalismo, Rádio e TV, Cinema, Artes Dramáticas, Biblioteconomia, Documentação e Relações Públicas. A ECA foi a primeira escola de Pós-Graduação de Comunicação do país, ao fundar em 1972, o curso de Mestrado. Ganhou projeção no país e no exterior, tornando-se a principal escola da América Latina na área.

Nas décadas seguintes o Brasil, afirmou MARQUES DE MELO⁹, apresentou experiências inovadoras com o intuito de renovar o processo de ensino-aprendizagem da comunicação, reforçando seus laços com a sociedade os projetos modernizadores na Universidade Federal de Santa Catarina (perfil democratizante), Unisinos, no Rio Grande do Sul (matriz experimental) e Universidade Federal do Amazonas (eixo regional).

Na reportagem ‘Uma crise de identidade cinquentária’ da revista semanal Carta Capital¹⁰ sobre interesses privados e corporativos emperrarem o atual ensino de jornalismo, o repórter Flávio Lobo defende:

“Enquanto nos EUA e na Europa importantes universidades e empresas jornalísticas buscam aprimorar a formação dos profissionais da área, no Brasil o imobilismo predomina. À mercê de regulamentações anacrônicas, interesses privados e pressões corporativas o jornalismo é um caso tristemente exemplar no cenário da educação brasileira”.

A Fotografia e o Design, áreas estudadas neste artigo, geralmente são disciplinas ministradas nas carreiras tradicionais de Comunicação. Porém, o primeiro Bacharelado em Fotografia, e ainda o único no Brasil, foi o do Senac-SP¹¹, criado em 1996. O primeiro Bacharelado em Desenho Industrial no país, segundo o Centro de Educação Superior em Design (Esdi)¹², vinculado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), “vem operando em seus 40 anos de existência”. A Associação de Ensino de Design do Brasil¹³, afirma que hoje são 38 cursos de graduação de Design, várias especializações e um mestrado¹⁴, na Esdi/Uerj, que terá início em agosto de 2005 – além de dois novos programas de graduação em fase de implantação.

3. O projeto Senac/SP

O Senac foi fundado em 10 de janeiro de 1946 pelos decretos-leis nºs 8.621 e 8.622, com o objetivo de qualificar mão-de-obra para trabalhar no setor comércio e serviços¹⁵. Na época, as classes produtivas solicitaram a permissão ao governo brasileiro com vistas a melhorar o desempenho econômico do país. A administração da instituição coube à Confederação Nacional do Comércio sendo as atividades do Senac-SP financiadas pelos empresários do comércio e serviços, que passaram a contribuir com 1% da Folha de Pagamento.

Ao longo de quase 60 anos de existência foram capacitadas mais de 40 milhões de pessoas em todo o país, por meio de 12 áreas de formação (comércio, artes, comunicação, conservação e zeladoria, design, gestão, imagem pessoal, informática, lazer & desenvolvimento social, meio ambiente, saúde, turismo & hospitalidade)¹⁶.

O ensino universitário teve início em 1989, após pesquisa de demanda do mercado, com a criação do curso de Hotelaria, uma inovação no país até então, segundo informações da diretora de Pesquisa e Pós-Graduação, Flávia Feitosa¹⁷. Hoje, a instituição possui 4.200 alunos no ensino superior com previsão para 14 mil em 2010, distribuídos nos campus Santo Amaro-SP, Campos do Jordão e Águas de São Pedro.

Antes do investimento no ensino superior, a instituição oferecia somente cursos livres (média de 40 horas/aula, ministradas em meses), técnicos (média de 850 horas/aula, ministradas em dois anos e meio), e educação à distância nas unidades dos 27 estados brasileiros. O ensino superior está presente somente no Estado de São Paulo, cuja capital de mesmo nome, é uma das mais importantes metrópoles do mundo¹⁸.

Hoje o Senac apresenta 21 cursos de graduação, entre tecnólogos e bacharelados, e mais de 50 títulos de pós-graduação, entre aperfeiçoamento, especialização e mestrado

(profissional e acadêmico). Dispõe também da Editora Senac e divulga programas culturais e sociais na Rede Sesc-Senac de Televisão.

Na área da Comunicação, o primeiro curso universitário foi o Bacharelado em Fotografia, em 1996, localizado na Unidade Lapa, na cidade de São Paulo. É o único existente no Brasil e o primeiro na América Latina. A demanda foi detectada nos cursos livres de Fotografia, quando os participantes mostraram interesse em continuar os estudos na graduação, além de apresentarem condições financeiras para tal.

Conforme coordenadora do Bacharelado em Fotografia, Rosana Beneton, o curso formou 130 bacharéis, divididos em três turmas. Ela destaca o corpo docente qualificado e acervo de referência. “Temos 36 professores e destes 10% são doutores, 25% mestres, 40% especialistas e 25% técnicos. Temos ainda o maior e mais completo acervo fotográfico do Brasil”.

Em 1999, foi criado o curso Superior de Tecnologia em Design de Multimídia. Em 2000, surgiu o Bacharel em Design Gráfico, com duração de quatro anos. Uma remodelação permitiu que, a partir de 2005, o Curso de Design passasse a oferecer três habilitações: Comunicação Visual, Design de Produtos e Design de Interfaces, concentradas no Campus Santo Amaro, também na cidade de São Paulo. Cerca de 150 tecnólogos de Design de Multimídia e cerca de 100 bacharéis em Design se formaram no Senac, segundo o coordenador do curso, Alécio Rossi Filho¹⁹.

Os valores das mensalidades dos cursos são R\$ 829,00 (Bacharelados em Design e Fotografia) e R\$ 847,00 (Tecnologia em Design Multimídia), sendo oferecidas turmas nos períodos matutino e noturno, cada uma com 50 vagas. O coordenador Alécio Rossi Filho, comenta sobre a proposta do Bacharelado:

“A filosofia do Senac é uma educação para a cidadania que implica qualidade de vida e melhoria dessa qualidade de vida. A partir disso a gente reorganizou essa relação com o mercado, nosso interesse não é formar um aluno para atender o mercado, nosso interesse é formar o aluno de uma forma mais profunda, que ele consiga ter autonomia, ser empreendedor, até mesmo para reorganizar criar novos mercados”.

Um dos principais diferenciais do Senac-SP é a alta capacidade de investir, visto que não há falta de recursos financeiros, um dos principais problemas das universidades no Brasil, principalmente as públicas. Por isso, a instituição consegue estruturar modernos laboratórios e sustentar cursos com alta evasão, que varia entre 40 e 50%, índice dos Cursos de Fotografia e Design, considerado aceitável pela coordenação do Centro Universitário Senac-SP.

A instituição estabeleceu como objetivo, a ser alcançado até 2010, ser referência em todos os níveis do conhecimento nas áreas em que atua. As macro-estratégias traçadas pelo Senac para a década de 2001-2010 são: educação, pessoas, responsabilidade social, internacionalização, tecnologia da informação, auto-sustentabilidade operacional e organização e gestão²⁰.

4. Espaço acadêmico

A infra-estrutura do Bacharelado em Design compreende 35 computadores de edição não-linear-G5, oficina de tipografia, laboratórios de computação gráfica e imagem digital, atelier de processos gráficos com tecnologia de gravura não tóxica, atelier de desenho, estúdios de vídeo e laboratório central de computação gráfica livre para alunos.

O Bacharelado em Fotografia, segundo informações da coordenadora Rosana Beneton, possui as seguintes instalações: quatro estúdios, um laboratório cor com 15 ampliadores, um laboratório P&B (preto e branco) com 40 ampliadores, quatro laboratórios digitais, Ilha de vídeo e edição, estúdio de rádio e tv, cabine de preservação e conservação, biblioteca e salas de aula.

De acordo com o coordenador de laboratórios de Fotografia, Leonardo Delasanta²¹, 16 assistentes preparam os compostos químicos evitando o contato do aluno com produtos tóxicos durante as aulas práticas. Além disso, devem portar obrigatoriamente máscaras, avental e luvas nos laboratórios que permanecem abertos de segunda-feira a sábado.

O corpo docente do Bacharelado de Design é composto por 70% de mestres e doutores. Além da titulação é exigida competência profissional na área. Cerca de 30% dos professores é contratado com 40 horas semanais de trabalho, porém somente 20 horas em sala de aula, as demais são preenchidas em reuniões da coordenação e projetos de pesquisa e extensão.

Os estudantes são avaliados de forma continuada. Não há exame final, mas mecanismos e instrumentos de avaliação diferenciados ao longo do curso. A nota final é a média das avaliações, entre produções de textos, seminários e execuções de projetos. No primeiro ano de Design, as avaliações são em grupo sendo reduzidas a duplas, até chegar ao Trabalho de Conclusão, que é individual. O aluno aprende a trabalhar em grupo e com autonomia individual, sob orientação de um professor, afirmou o coordenador de Design, Alécio Rossi Filho.

5. Perfil dos estudantes

A faixa etária dos alunos varia entre 18 a 45 anos, conforme informações do coordenador Alécio Rossi Filho. A maioria pertence às classes A e B²², com concentração para os jovens de até 25 anos. Os discentes de Design Gráfico são, em sua maioria, jovens recém-saídos do Ensino Médio, segundo o coordenador Alécio Rossi Filho.

Na avaliação dos alunos do 6º semestre de Design Gráfico, Guilherme Falcão Pelegrino, 21 anos, Eduardo Valentim Veloso, 22 anos e Marco Antonio Silva, 21 anos²³, o conteúdo das disciplinas é satisfatório, mesclando teoria e prática. As duas deficiências apontadas se referem às disciplinas optativas ministradas em outros cursos, que não enfocam a área de Design e a ausência de disciplinas relacionadas à produção textual, como Língua Portuguesa e Técnicas de Redação.

Para os alunos do Bacharelado em Fotografia, Rodrigo Karan, 23 anos (1º semestre) e Emiliano Hagge, 24 anos²⁴ (7º semestre), a estrutura curricular é boa e o curso disponibiliza número suficiente de equipamentos e laboratórios. As deficiências são a falta temporária de produtos nos laboratórios e o reduzido número de disciplinas e projetos voltados ao mercado de trabalho. Por sua vez, o professor do Curso de Design, José Alves²⁵, apontou como diferencial dos

cursos a valorização do capital humano e a articulação da coordenação com os professores nos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

6. Estrutura curricular da graduação

A elaboração da grade curricular do Senac-SP²⁶ teve como base formação técnica de qualidade, oferecida nos cursos livres. Os profissionais terão como principal desafio refletir, interpretar e expressar o meio em que vivem.

A instituição define os profissionais de Fotografia²⁷ como “pensadores” da imagem, capazes de analisar, entender, criticar e produzir imagens fotográficas, de acordo com as necessidades do seu tempo, sua sociedade e em consonância com o mercado de trabalho. Durante os três primeiros semestres, que somados correspondem a 1080 horas/aulas, o bacharel em Fotografia tem em sua estrutura curricular disciplinas de fundamentação, como sociologia, filosofia, antropologia visual, metodologia, história da arte e das artes plásticas, além das específicas da área, mas que ainda nesta fase, estão classificadas como tronco comum. Do quarto ao oitavo semestre (1800 horas/aulas), passam para a formação específica, e abre duas vertentes, a habilitação em Fotografia Aplicada e a habilitação em Artes e Cultura Fotográfica.

O Bacharelado em Design se justifica pela busca de alternativas inovadoras reunindo teorias contemporâneas de comunicação com domínio das tecnologias. Envolvendo conhecimentos de linguagens híbridas, pesquisas de materiais, acontecimentos efêmeros e design de bens duráveis²⁸.

O Design em Comunicação Visual estará envolvido com produção gráfica, fotografia, televisão, cinema e imprensa. A grade curricular tem carga horária total de 3208 horas/aulas, divididas em oito semestres. As disciplinas específicas como teoria do design, imagem digital, teoria da cor, desenho, design editorial, ergonomia e interfaces, tipografia, linguagem laboratorial sensorial²⁹.

O Design Industrial deverá atuar como formulador de idéias³⁰, adotando atitude prospectiva, modulando o equilíbrio entre inovação, produtividade e responsabilidade social. Conhecimentos sobre as tecnologias e as ciências humanas. A grade curricular está distribuída em oito semestres que somados perfazem 3244 horas/aulas. As disciplinas que diferem da habilitação anteriormente descrita são: ateliê de montagem, representação gráfica, teoria do objeto, sistemas e estruturas, meios, métodos e processos produtivos, gerenciamento e gestão de projeto. As atividades complementares também estão presentes nesta grade.

O curso de Design em Interfaces Digitais tem 3208 horas/aulas, ministradas em oito semestres. Envolve as áreas de comunicação, cultura e informação. O profissional formado com esta habilitação deverá dominar ferramentas tecnológicas e mídias digitais, além do conhecimento sobre cultura contemporânea, linguagem visual, plástica e senso estéticos/funcionais³¹. A grade curricular está composta por disciplinas de fundamentação teórica e prática desde o primeiro semestre.

O curso superior de Tecnologia em Design de Multimídia composto de cinco semestres correspondendo a 1944 horas/aulas. Cada semestre tem entre 7 e 10 disciplinas incluídas as de fundamentação, como a: sociologia, filosofia e história da arte. Este curso tem como foco as

estruturas produtivas de comunicação, oportunizando o entendimento dos processos de construção de imagens em nível de tecnologias de mídia³².

7. Pós-graduação: a pesquisa e a produção do saber

As linhas de pesquisa adotadas pela instituição priorizam questões inerentes às realidades local, regional e nacional, sem, contudo, perder de vista o estado da arte mundial nas áreas científico-tecnológicas em que se inserem.

O Senac-SP possui dois cursos de pós-graduação *strito sensu*: o mestrado profissional em Sistema Integrado de Gestão e o mestrado acadêmico: Moda, Cultura e Arte, o primeiro da área na América Latina. Na área da Comunicação e Artes, o Senac-SP promove seis cursos de Pós-Graduação *lato sensu* ou Especialização³³: Design de Interiores, Design Gráfico, Fotografia, Mídias Interativas, Criação em Áudio e Criação de Imagem e Som em Meios Eletrônicos.

Os cursos de especialização são desenvolvidos durante 18 meses, dois dias por semana, das 19h às 22h30, perfazendo um total de 360 horas/aula. A metodologia está distribuída entre aulas teóricas, visitas técnicas, palestras e workshops com profissionais da área. Como trabalho de conclusão de curso (TCC), o discente poderá optar por monografia ou um projeto de conclusão. O corpo docente do curso de pós-graduação é o mesmo da graduação, com 80% de professores mestres e doutores, número muito superior do que o Ministério da Educação estabelece.

Sobre a pesquisa na graduação, o professor Alécio Rossi Filho, coordenador dos cursos de Design, afirma que a prática é recente e está se estruturando junto com uma reestruturação administrativa que visa também preparar os professores para a dedicação com a pesquisa. As linhas de pesquisa dentro da área de comunicação são ambientes interativos e comunicação e linguagens híbridas. Em princípio elas pretendem atender a comunicação entre pessoas, relação do homem com objetos e a relação da comunicação com a tecnologia.

8. Extensão: relacionamento com a comunidade

Os trabalhos de responsabilidade social desenvolvido pela comunidade acadêmica estão ligados à prática do voluntariado e a ações que possam trazer contribuições relevantes para sua área de atuação. O Centro Universitário Senac-SP oferece ainda apoio à criação e manutenção de empresas-juniors, cujos objetivos são o exercício da gestão empresarial e a aproximação com o mercado de trabalho.

A comunidade tem livre acesso à Biblioteca³⁴, que abriga um acervo de 90 mil títulos, entre livros, periódicos, CD-rooms, CDs, DVDs e fitas VHS. São 200 computadores disponibilizados, 30 destes localizados em um laboratório onde são ministrados cursos de como consultar a base de dados on-line da biblioteca e pesquisar na Internet. Na área de comunicação foram encontrados os seguintes registros por temática: Multimídia (809 títulos), Design (3490 títulos), Comunicação (692 títulos) e Fotografia (4.162 títulos)³⁵.

Outra iniciativa de extensão oferecida à comunidade é o *Programa Portas Abertas*, no qual as sociedades têm a possibilidade de participar de oficinas e cursos oferecidas por professores; agendar visitas ao Centro Universitário e participar, por uma semana, das atividades universitárias, como forma de conhecer melhor os cursos de interesse.

As parcerias com organizações públicas, privadas nacionais e internacionais têm por objetivo propiciar aos alunos, funcionários e professores, experiência, atualização de conhecimentos e o desenvolvimento profissional. Exemplo dessas parcerias são com o *Consulado Geral dos Estados Unidos da América em São Paulo*³⁶, *Embaixada do Canadá no Brasil*, *Associação dos Designers Gráficos*, *Agência Fotosite* e *TV Cultura*.

9. Conclusões

Com alto volume de recursos disponíveis, vindo dos setores do Comércio e Serviços, e uma gestão estratégica com metas em longo prazo, a instituição entrou com êxito no ensino superior brasileiro, apresentando um diferencial em relações às demais: apostar em cursos com perfis inovadores, sintonizados com as mutações do campo profissional e que necessitem de moderna plataforma tecnológica e investimentos permanentes.

Em 1996, o Senac-SP começou a investir em cursos que uniam as artes e a comunicação. Fundou o Bacharelado em Fotografia, o primeiro da América Latina, e em 1999 o Curso Superior de Tecnologia em Design de Multimídia. A estrutura curricular, em constante mudança, e a proposta pedagógica, que propõe a trans-disciplinaridade, visam formar profissionais que possam se antecipar às necessidades emergentes do mercado de trabalho, forjando novos campos de atuação por meio da criação de serviços e produtos.

A instituição, ao almejar ser referência na educação no país em 2010, diferenciasse das concorrentes por ser sustentada pelas classes produtivas, ter conhecimento das demandas empresariais e dispor de fonte de recursos para custear investimentos altos, tais características não são comuns em instituições de ensino superior no Brasil, de forma geral voltadas para os cursos universitários tradicionais com demandas que se esgotam em função da grande concorrência.

Os principais desafios do Senac-SP relacionados ao ensino da Comunicação e Artes, atualmente são, continuar a atrair clientela para os atuais cursos, além de vislumbrar e apostar em outras inovações a fim de justificar a manutenção da cara estrutura tecnológica; manter a articulação e diálogo entre coordenação dos cursos e os docentes, o que vem ajudando a efetivar as propostas diferenciadas; superar as arestas que surgirem na elaboração das aulas com base trans-disciplinar que são ministradas com professores de áreas distintas — modelo adotado ao longo de 2005; sustentar o modelo de ensino e pesquisa que está aliando educação profissional e amplo repertório cultural; elaborar avaliação dos docentes e discentes para criar estratégias que possam qualificar de forma permanente a formação dos profissionais e a produção científica dos cursos oferecidos.

Notas

* Trabalho apresentado na mesa 19 - Las tecnologías como factor clave de las economías del conocimiento, da V Bienal Iberoamericana de la Comunicación, de 19 a 21 de setembro de 2005.

** Mestrados do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (POSCOM) da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), Brasil. Artigo produzido para a disciplina 'Metodologia do Ensino de Comunicação' ministrada pelo Prof. Dr. José Marques de Melo.

-
- *** Jornalista: Bruna Vieira Guimarães, mestranda na Universidade Metodista de São Paulo.
Endereço: Rua Ministro Osvaldo Aranha, 512, apto 21, Rudge Ramos, São Bernardo do Campo/SP, Brasil,
CEP: 09.626-000, e-mail: brunajornalista@hotmail.com. Telefones: 55.12.38825264 ou 55.12.91414303.
- ¹ KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica** – teoria e da ciência e prática de pesquisa. 20.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p.123-126. Natureza exploratória: foi utilizado este tipo pela necessidade do levantamento da presença das variáveis e da caracterização qualitativa a fim de conhecer a história do ensino de comunicação no Brasil.
- ² LUNA, Sergio Vaconcelos de. **Planejamento de Pesquisa**, Campinas: Educ, 1998.
- ³ Idem 1. Natureza descritiva: constata e avalia as relações entre duas ou mais variáveis sem manipulá-las, através dos fatos, situações e nas condições existentes.
- ⁴ MARQUES DE MELO, José. **Comunicação e modernidade: o ensino e a pesquisa nas escolas de comunicação**, São Paulo: Loyola, 1991.
- ⁵ Idem 4.
- ⁶ RIZZINI, Carlos. **O Ensino do jornalismo**. Rio de Janeiro: MEC, 1953.
- ⁷ Idem 4.
- ⁸ Idem 4.
- ⁹ Informação obtida na disciplina Metodologia do Ensino da Comunicação, ministrada pelo Prof. Dr. MARQUES DE MELO, no Programa de Pós-Graduação da UMEESP, no período de março a junho de 2005.
- ¹⁰ LOBO, Flávio. Uma crise de identidade cinquentária. **Carta Capital**. 22 jun. 2005. p.17.
- ¹¹ Entrevista concedida aos autores pela coordenadora do curso de Fotografia, Rosana Beneton, em 17 de junho de 2005. Todas declarações da coordenadora neste artigo foram obtidas na entrevista.
- ¹² Introdução. Disponível em http://www.esdi.uerj.br/p_intr.shtml. Acesso em 27 maio 2005. A Esdi é um centro de educação superior em Design vinculado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). O Design, ou desenho industrial é a área do conhecimento que trata do planejamento, da programação e do projeto dos objetos com os quais o homem lida em seu cotidiano, assim como dos ambientes em que mantém seu espaço de vida. O curso de graduação se desenvolve em cinco anos, oferecendo habilitação integral em design (desenho de produto e comunicação visual). O ingresso é feito anualmente através de concurso vestibular promovido pela Uerj.
- ¹³ Sobre a AEnD-BR. Disponível em <http://acd.ufrj.br/pacc/subdesign/aend/>. Acesso em 27 maio 2005. A Associação de Ensino de Design do Brasil, idealizada em 1988 durante o Workshop de Ensino de Design realizado em Santa Catarina, nasceu em 1992, em Curitiba, durante o 5º Encontro de Escolas de Ensino Superior de Design, evento paralelo à II Bienal Brasileira de Design.
- ¹⁴ Pós-graduação. Disponível em http://www.esdi.uerj.br/p_pogr.shtml. Acesso em 27 maio 2005. “A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) recomendou o curso de Mestrado em Design do Programa de Pós-Graduação da Esdi, autorizando o seu funcionamento. Em 19 de janeiro (de 2005) foi instalada a coordenação do PPD/Mestrado em Design (...)”.
- ¹⁵ Conheça o Senac – Histórico. Disponível em <http://www.senac.br/conheca/index.html>. Acesso em 17 maio 2005.
- ¹⁶ Conheça o Senac – Áreas de Atuação. Disponível em <http://www.senac.br/conheca/areasatuacao.html>. Acesso em 19 maio 2005.
- ¹⁷ Entrevista concedida aos autores pela diretora de Pesquisa e Pós-Graduação do Senac-SP, Flávia Feitosa Santana, em 02 de junho de 2005. Todas declarações de Flávia neste artigo foram obtidas na entrevista.
- ¹⁸ A cidade de São Paulo possui população de 31 milhões e 856 mil habitantes (IBGE, 2004) e PIB per capita de R\$6.732 (IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios 1999-2002).
- ¹⁹ Entrevista concedida aos autores pelo coordenador do Curso de Design, Alécio Rossi Filho, em 02 de junho de 2005. Todas declarações de Alécio neste artigo foram obtidas na entrevista.
- ²⁰ PROPOSTA ESTRATÉGIA DO SENAC-SP PARA DÉCADA DE 2001 A 2010. Disponível em <http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=a724.htm&testeira=457>. Acesso em 19 maio 2005.
- ²¹ Entrevista concedida aos autores pelo professor Leonardo Delassanta no dia 02 de junho de 2005.
- ²² Classe A: alunos com renda média familiar acima de R\$ 7.793 e classe B, acima de R\$ 1.669.
- ²³ Entrevistas concedidas pelos alunos Guilherme Falcão Pelegrino, Eduardo Valentim Veloso e Marco Antonio Silva aos autores no dia 02 de junho de 2005.
- ²⁴ Entrevistas concedidas pelos alunos Rodrigo Karan e Emiliano Hagge aos autores no dia 02 de junho de 2005.
- ²⁵ Entrevistas concedidas pelo professor do curso de Design, José Alves aos autores no dia 02 de junho de 2005.
- ²⁶ BIBLIOTECA ON LINE DO CAMPUS DE SANTO AMARO, SENAC-SP. Disponível em <http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=a373.htm&testeira=386>. Acesso em 16 maio 2005.
- ²⁷ GRADUAÇÃO 2005. Senac: São Paulo, 2005.16p. (catálogo).
- ²⁸ Idem 27.
- ²⁹ idem 27.
- ³⁰ Idem 27.
- ³¹ Idem 27.
- ³² Idem 27.
- ³³ As especializações *lato sensu* são cursos flexíveis, em forte sintonia com o mercado de trabalho e servem também como processo preparatório para o nível *stricto sensu*. Os cursos de especialização em comunicação

têm como objetivo desenvolver no profissional um senso crítico por meio de uma visão profunda dos conceitos teóricos, tanto na fotografia quanto no design, promovendo o conhecimento das possibilidades abertas pelas novas tecnologias e pela comunicação visual.

³⁴ A Biblioteca Central do Campus Santo Amaro cobra um valor aproximado a R\$ 15,00 mensais para qualquer pessoa da comunidade poder emprestar livros ou utilizar os computadores.

³⁵ Consulta *on line* à Biblioteca do Campus de Santo Amaro, Senac-SP, através do endereço eletrônico <http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=a373.htm&testeira=386>.

³⁶ O convênio com o consulado dos EUA consiste no incentivo ao conhecimento pesquisa das instituições, do povo e da cultura dos dois países, financiamento de pesquisas e eventos que promovam as características específicas do conhecimento promovido.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO DE ENSINO DE DESIGN DO BRASIL. Disponível em: <http://acd.ufri.br/pacc/subdesign/aend/>. Acesso em: 27 maio 2005.

BIBLIOTECA ON LINE DO CAMPUS DE SANTO AMARO, SENAC-SP. Disponível em: <http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=a373.htm&testeira=386>. Acesso em: 16 de maio de 2005.

ESCOLA SUPERIOR DE DESENHO INDUSTRIAL. Esdi-Uerj. Disponível em:

http://www.esdi.uerj.br/p_intr.shtml. Acesso em: 18 maio 2005.

GRADUAÇÃO 2005. Senac: São Paulo, 2005. (catálogo)

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica** – teoria e da ciência e prática de pesquisa. 20.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p.123-126

LOBO, Flavio. Uma crise de identidade cinquentária. **Carta Capital**. 22 jun. 2005. p.17.

LUNA, Sergio Vaconcelos de. **Planejamento de Pesquisa**, Educ:1998, Campinas.

MARQUES DE MELO, José. **Comunicação e Modernidade**. São Paulo, Loyola, 1991.

_____. Pós-Graduação nos Estados Unidos: Experiências aplicáveis às Escolas de Jornalismo e Comunicação da América Latina. **Revista da Abepec**, nº02, Brasília, 1975.

PROPOSTA ESTRATÉGIA DO SENAC-SP PARA DÉCADA DE 2001 A 2010. Disponível em:

<http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=a724.htm&testeira=457>. Acesso em: 19 maio 2005.

RIZZINI, Carlos. **O Ensino do jornalismo**. Rio de Janeiro: MEC, 1953.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. Senac-SP. Disponível em:

<http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=0>. Acesso em: 19 maio 2005.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL Conheça o Senac. Disponível em:

<http://www.senac.br/conheca/index.html>. Acesso em: 19 maio 2005.